

NOTA Técnica

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO DF: GAMA, NÚCLEO BANDEIRANTE E SÃO SEBASTIÃO

Brasília-DF, março de 2018

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS/Codeplan

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação - GEDEG/DIEPS/Codeplan

Alisson Carlos C. Nogueira - Técnico do Núcleo de Estatística - NUEST/GEDEG/DIEPS/Codeplan

Gerência de Pesquisas Socioeconômicas - GEREPS/DIEPS/Codeplan

Luiz Rubens Câmara de Araújo - Técnico - GEREPS/DIEPS/Codeplan

Revisão e copidesque

Heloisia Herdy

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

RESUMO

A presente nota apresenta dados sobre a Educação Profissional no Distrito Federal (DF) e do mercado de trabalho, com foco em 3 Regiões Administrativas (RAs): Gama, Núcleo Bandeirante e São Sebastião. Fruto de uma demanda direta da Secretaria de Educação, o objetivo principal do trabalho é o de auxiliar o planejamento de cursos técnicos nessas regiões. Assim, a nota apresenta dados das regiões administrativas, a partir dos dados da PDAD, os dados gerais de mercado de trabalho a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e informações sobre o mercado de trabalho formal especificamente nessas RAs, com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Em geral, observa-se que a demanda por ocupações relacionadas a cursos técnicos vem aumentando nestes últimos anos no Distrito Federal. A formalização garante uma melhor inserção no mercado de trabalho e gera um diferencial de quase 40% a mais em relação a jovens sem carteira assinada. Finalmente, estima-se que no Distrito Federal, perto de 20% dos jovens entre 15 e 24 anos estariam na chamada categoria “nem-nem”, sem trabalho e sem presença na escola, o que mostra a relevância de se pensar alternativas, como a educação profissional e cursos técnicos, para a inserção desses jovens no mercado de trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO GAMA, NÚCLEO BANDEIRANTE E SÃO SEBASTIÃO: UMA CARACTERIZAÇÃO PARTIR DO PDAD E DO PORTAL BRASÍLIA METROPOLITANA.....	6
2.1. Escolaridade da População de 15 a 24, Frequência à Escola e Local de Estudo.....	15
3. JOVENS E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (PED).....	17
4. PERFIL DAS OCUPAÇÕES VINCULADAS A CURSOS TÉCNICOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO	21
5. CONCLUSÕES GERAIS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Esta nota apresenta alguns dados com o objetivo de auxiliar na decisão de oferta de cursos de ensino técnico para a inserção de jovens no mercado de trabalho das Regiões Administrativas do Gama, Núcleo Bandeirante e São Sebastião.

A nota está dividida, além desta introdução, em 4 partes. A seção seguinte analisa as características socioeconômicas das RAs em análise, a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela CODEPLAN. Na sequência uma breve seção apresenta os dados conjunturais da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizado em parceria entre a Secretaria Adjunta do Trabalho (SEDESTMIDH), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e CODEPLAN, com foco nos jovens de 15 a 24 anos de idade, onde serão analisados pontos como inserção no mercado trabalho, frequência à escola, rendimento, formalização e setores de atividades desses jovens. Na seção 4 é feita uma análise das ocupações no mercado formal usando as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que é um registro administrativo disponibilizado pelo Ministério do Trabalho (MTB) que registra a admissão/demissão de funcionários com carteira de trabalho assinada ao longo de um determinado ano. Finalmente, são apresentadas algumas conclusões.

2. REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO GAMA, NÚCLEO BANDEIRANTE E SÃO SEBASTIÃO: UMA CARACTERIZAÇÃO PARTIR DO PDAD E DO PORTAL BRASÍLIA METROPOLITANA

Esta seção apresenta de forma simplificada algumas características das Regiões Administrativas do Gama, Núcleo Bandeirante e São Sebastião, a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, realizada em 2015 pela Codeplan. Os dados foram acessados no portal Brasília em Números da Codeplan, na área Brasília Metropolitana (<http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>).

Também são apresentados dados do Distrito Federal como um todo para que se possa fazer um comparativo de cada RA estudada com os dados gerais do Distrito Federal. É importante destacar que a PDAD/Codeplan abrange a cobertura das áreas urbanas ou rurais com características urbanas.

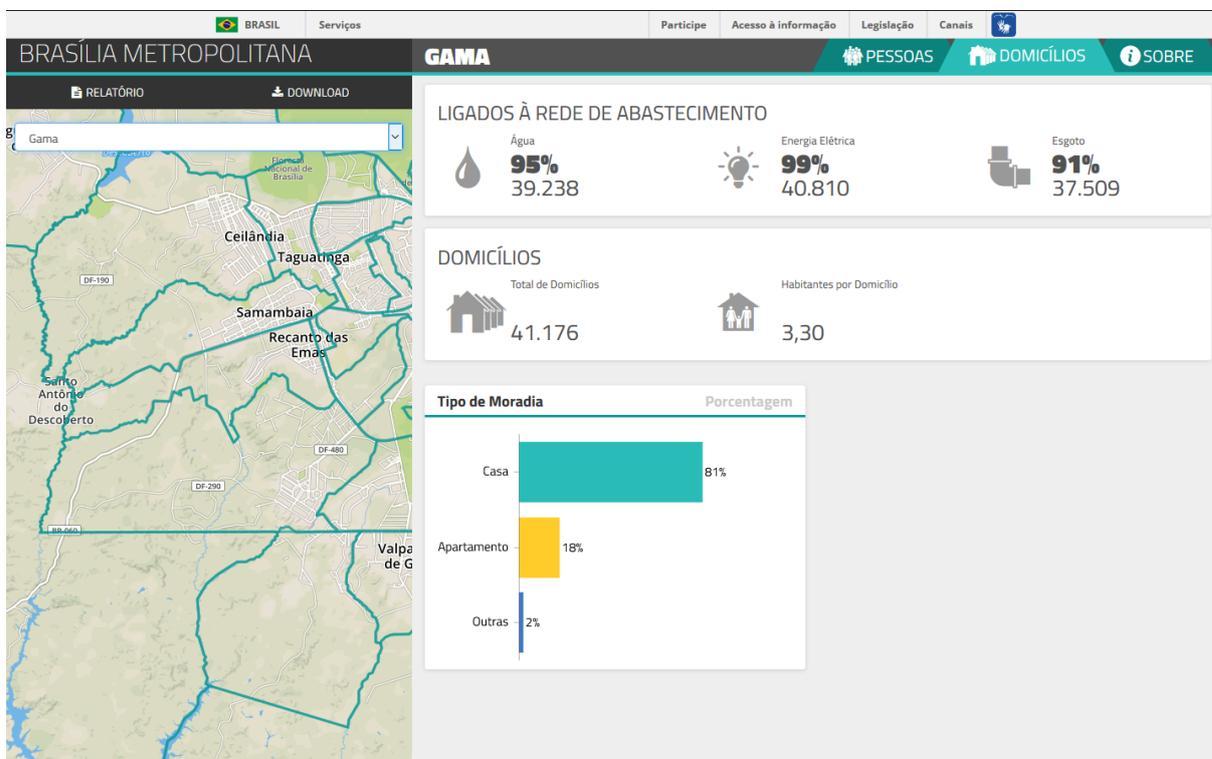
Em resumo, podemos dizer que:

- São regiões com boa oferta de serviços públicos como água, luz e esgoto, praticamente universalizados. O quantitativo de domicílio em cada região foi estimado em 7.828, no Núcleo Bandeirante; 28.830 domicílios em São Sebastião e Gama com 41.176. A população estimada em cada região foi estimada em 134.111 pessoas no Gama; 99.525 pessoas em São Sebastião; 23.562 pessoas no Núcleo Bandeirante, ou seja, as três RAs reunidas representam 8,8% da população urbana do DF, isto é, 257.198 pessoas.
- A relação do número de moradores por domicílio no Núcleo Bandeirante é de 3 (moradores por domicílio) a menor relação para as 3 RAs estudadas, inclusive abaixo da média do DF. Para as duas outras regiões, o Gama tem uma relação de moradores por domicílio semelhante ao DF, 3,30 por domicílio, enquanto São Sebastião tem uma média de moradores por domicílios mais alta que o DF, com 3,50 por domicílio.
- A região do Núcleo Bandeirante é a mais verticalizada com 56% dos domicílios como apartamento, enquanto São Sebastião tem 93% dos domicílios como casas. O Gama tem um percentual de 81% dos domicílios como casas.
- Também são regiões com alto acesso à internet, São Sebastião tem 68% das pessoas conectadas à internet; Gama 71% e o Núcleo Bandeirante, 77%, a média do DF é de 70%.
- A renda mensal domiciliar per capita mais alta entre as 3 regiões estudadas é a do Núcleo Bandeirante com R\$ 1.825,00 por morador, acima da renda média do DF, enquanto o Gama tem renda mensal domiciliar de R\$1.397,00, e São Sebastião, R\$ 967,00.
- O Gama e o Núcleo Bandeirante têm valores próximos na relação automóveis por habitantes, 0,28 e 0,31 automóveis por habitantes, respectivamente. São Sebastião tem um percentual menor na relação automóveis por habitantes; 0,19.
- Quando se compara o local de trabalho observa-se que 46% dos ocupados residentes no Gama declaram trabalhar na própria RA, o que corresponde ao

maior percentual entre as 3 RAs analisadas. Quanto ao Núcleo Bandeirante e São Sebastião, a maioria dos ocupados residentes declararam trabalhar no Plano Piloto, o que corresponde a 41% e 38%, respectivamente.

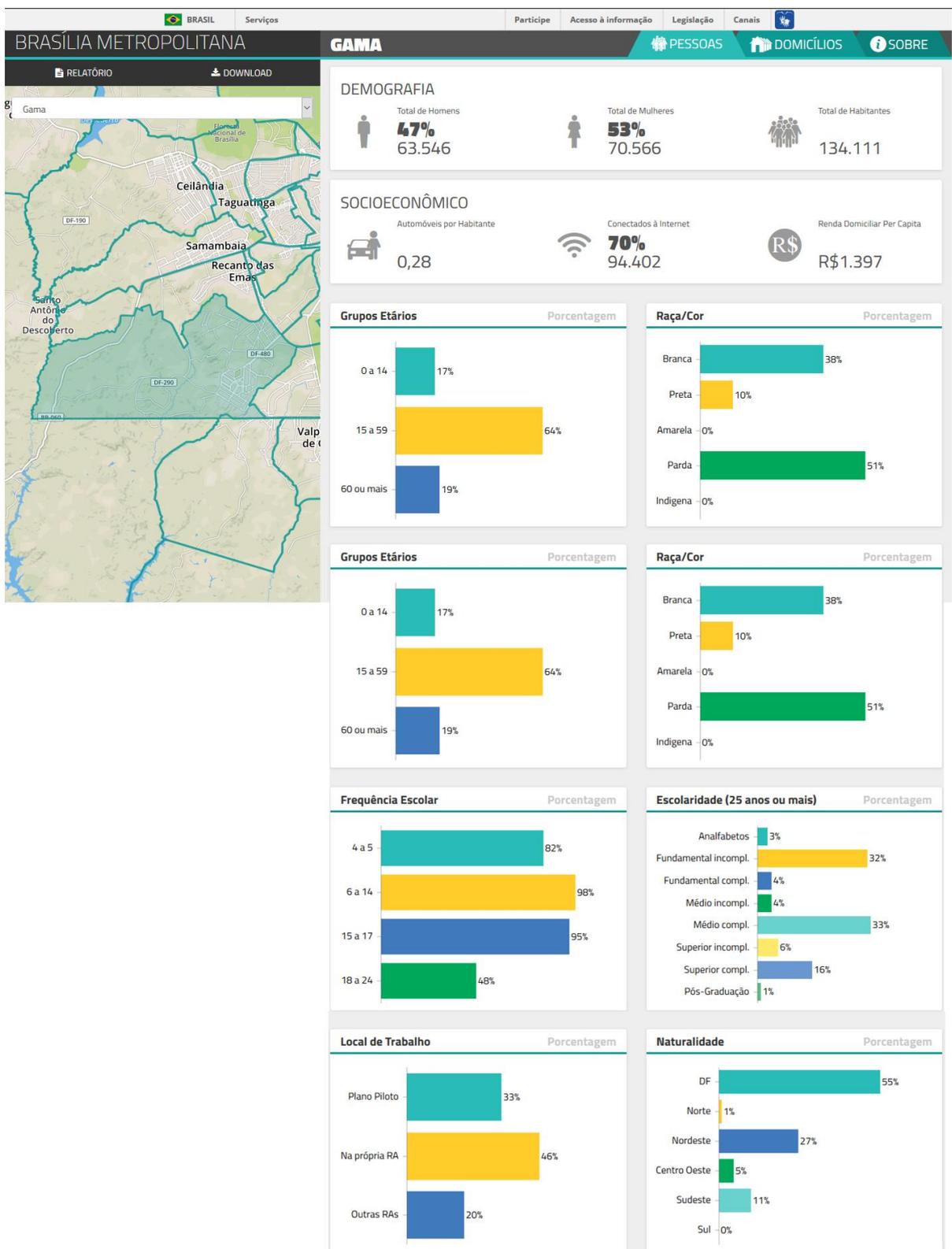
- Quanto a frequência escolar; na faixa etária de 15 a 17 anos, 95% dos moradores do Núcleo Bandeirante e Gama frequentam a escola. Esse percentual cai um pouco para São Sebastião, onde a frequência à escola é de 89% das pessoas na faixa etária, equivalente ao ensino médio. Interessante também notar que para a faixa seguinte de 18 a 24 anos, tanto o Núcleo Bandeirante, quanto o Gama, apresentam 50% e 48% de percentual de frequência à escola, um pouco acima da média do DF de 43%. São Sebastião, por outro lado, tem um percentual de frequência à escola, para a faixa etária de 18 a 24 anos de 35%.
- Nota-se também um padrão claro de escolaridade das pessoas de 25 anos ou mais, que serve como uma aproximação para mensurar a qualificação da mão de obra da região, de acordo com a última PDAD, o Núcleo Bandeirante é o mais escolarizado, com maior percentual de pessoas com nível superior e menor percentual de pessoas com fundamental incompleto, entre as 3 regiões pesquisadas. O São Sebastião é a menos escolarizada, com 40% da população com mais de 25 anos com formação equivalente ao fundamental incompleto. O percentual de pessoas com nível superior, 10%, é menor do que a metade da média do DF. Os valores do Gama estão próximos da média do DF, ainda que o Gama tenha um menor contingente de pessoas com nível superior que o DF, em termos percentuais.

Figura 1 - Informações Socioeconômicas dos Domicílios do GAMA - PDAD/2015



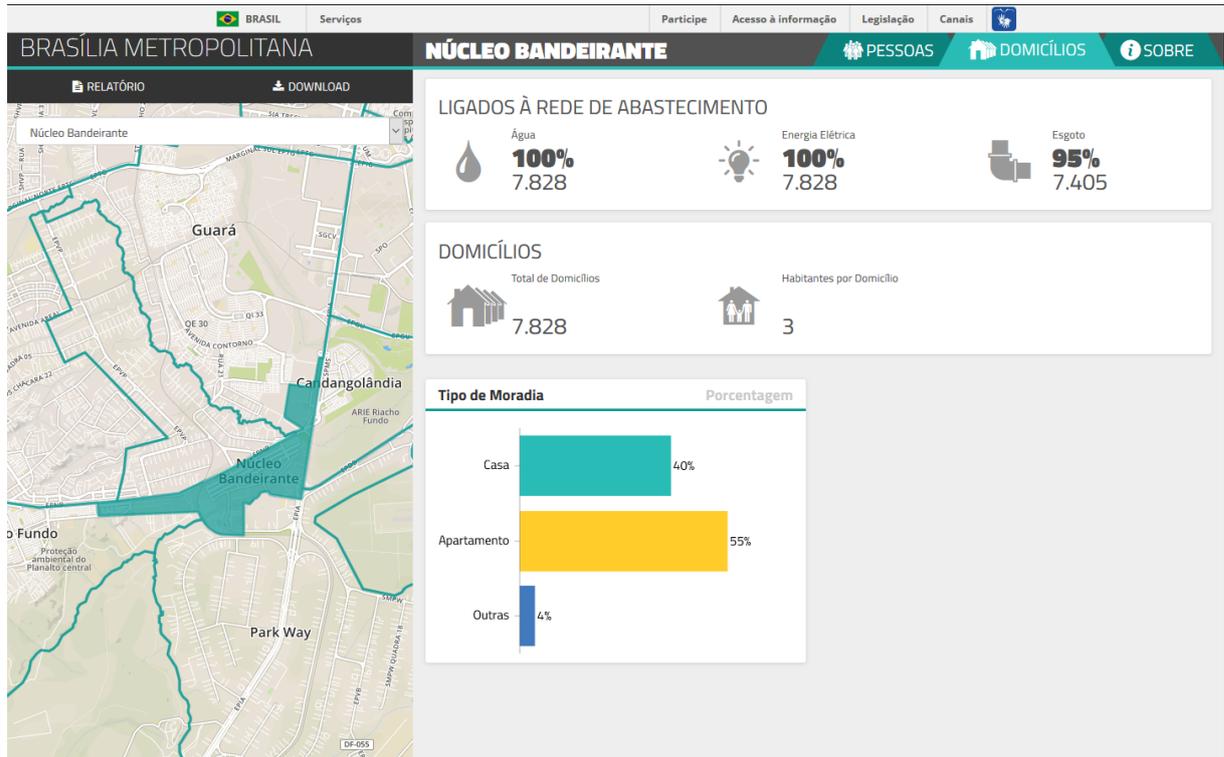
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 2 - Informações Socioeconômicas das Pessoas do GAMA - PDAD/2015



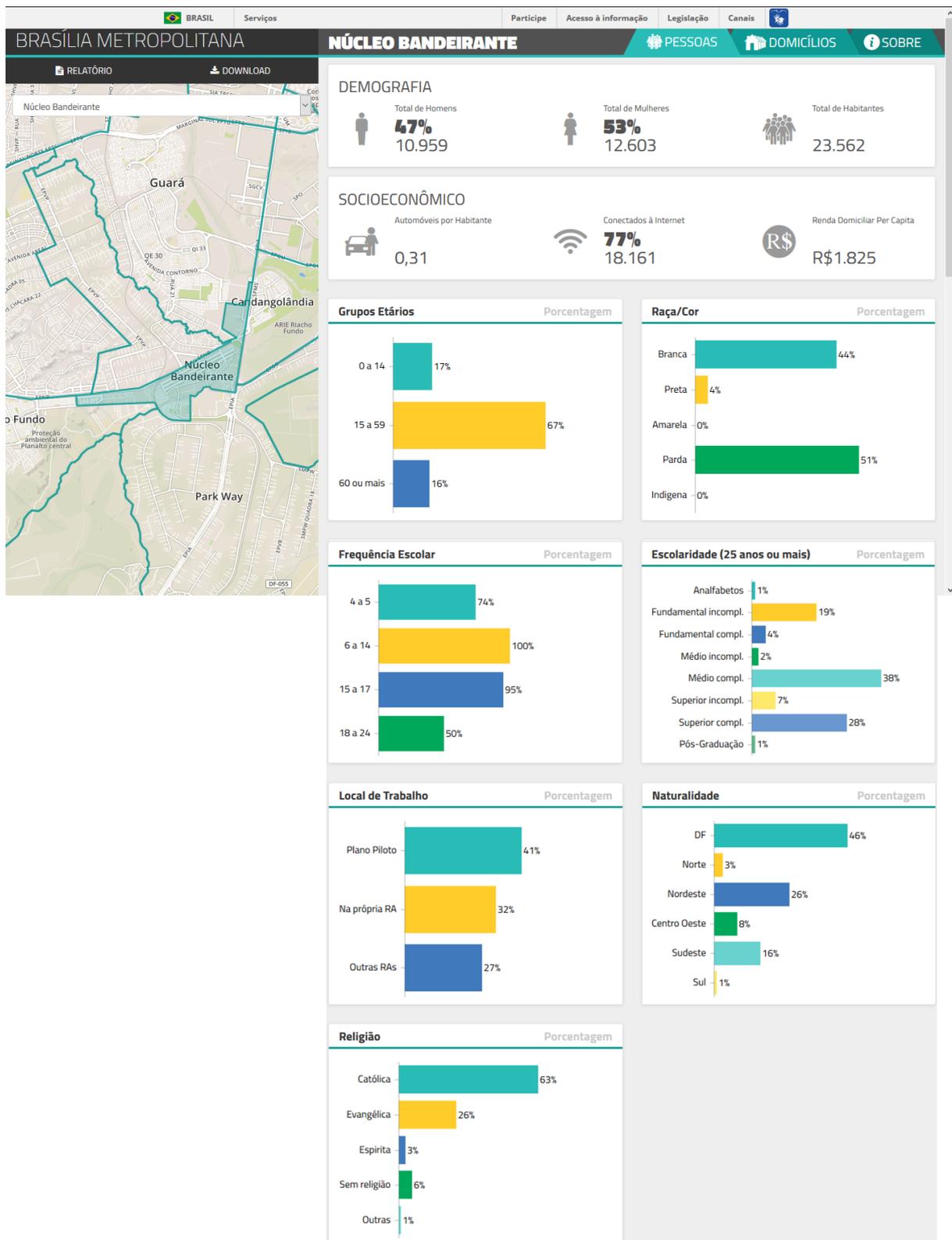
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 3 - Informações Socioeconômicas dos Domicílios do Núcleo Bandeirante - PDAD/2015



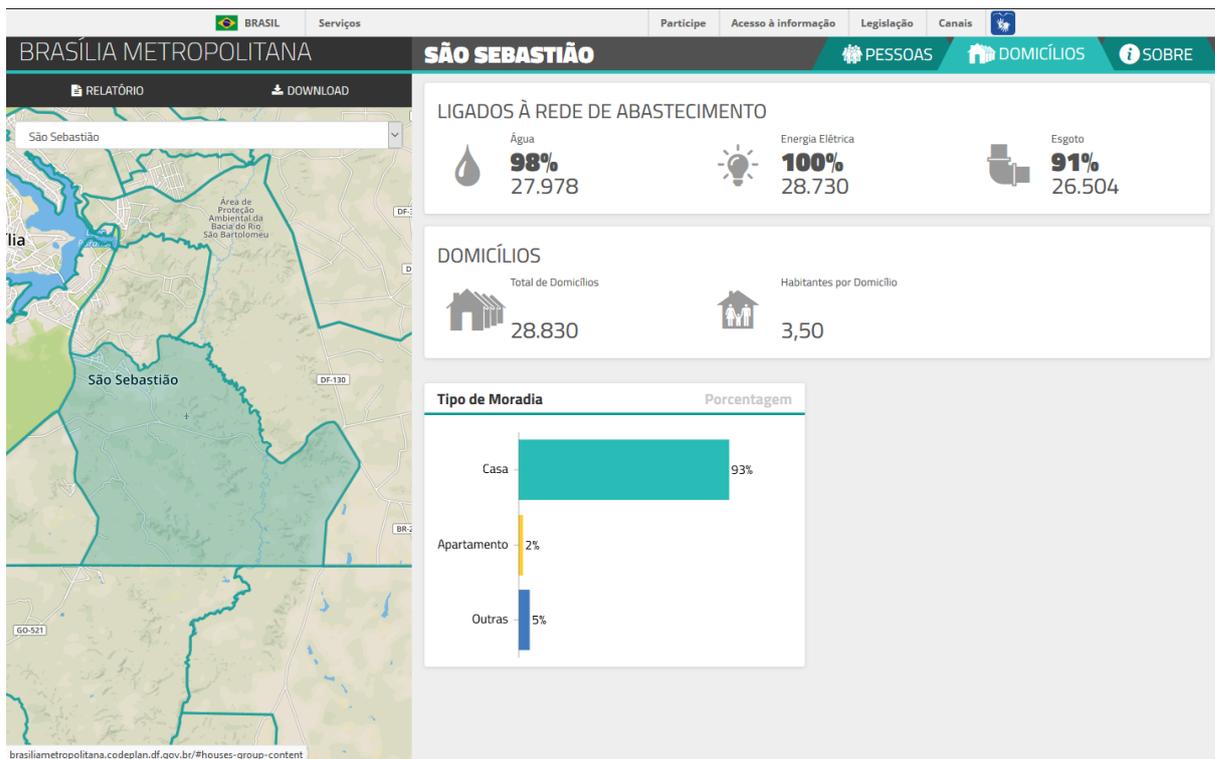
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 4 - Informações Socioeconômicas das Pessoas do Núcleo Bandeirante - PDAD/2015



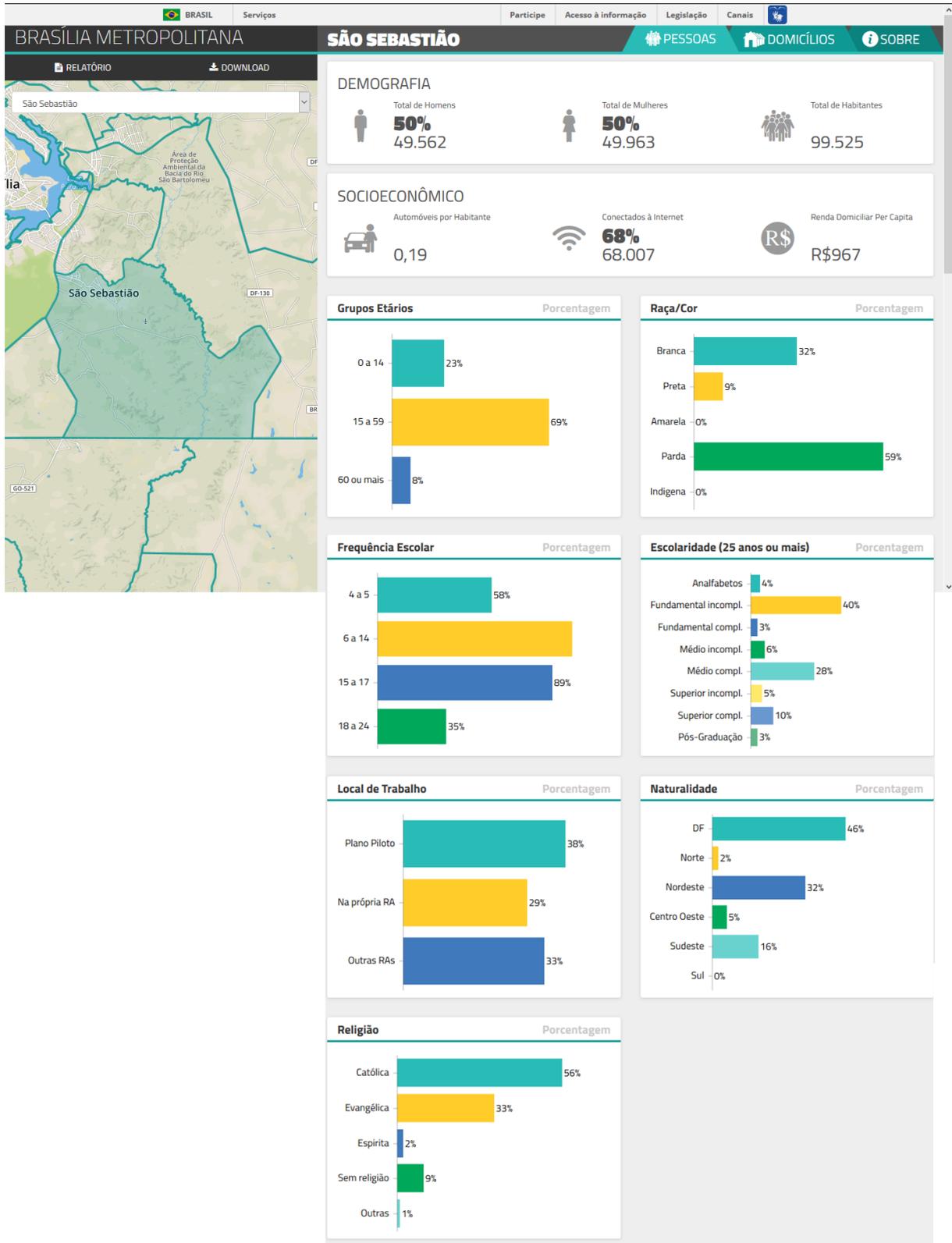
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 5 - Informações Socioeconômicas dos Domicílios de São Sebastião - PDAD/2015



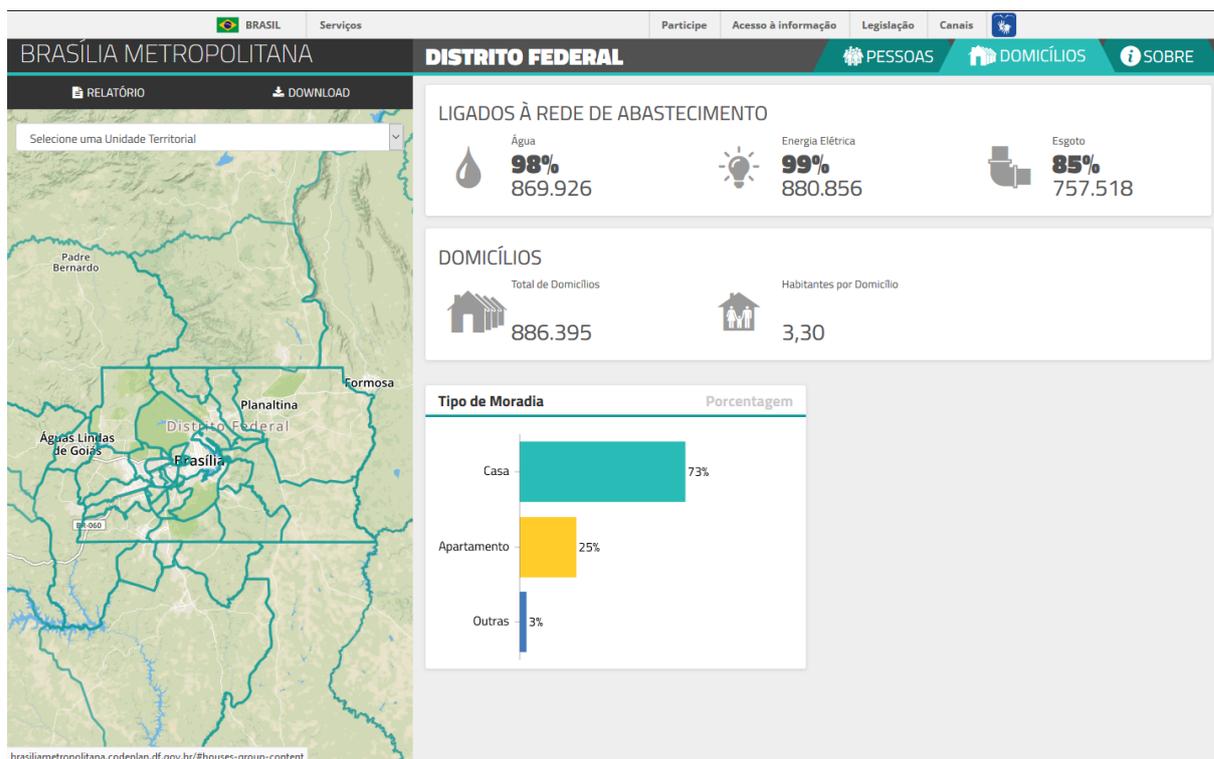
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 6 - Informações Socioeconômicas das Pessoas de São Sebastião - PDAD/2015



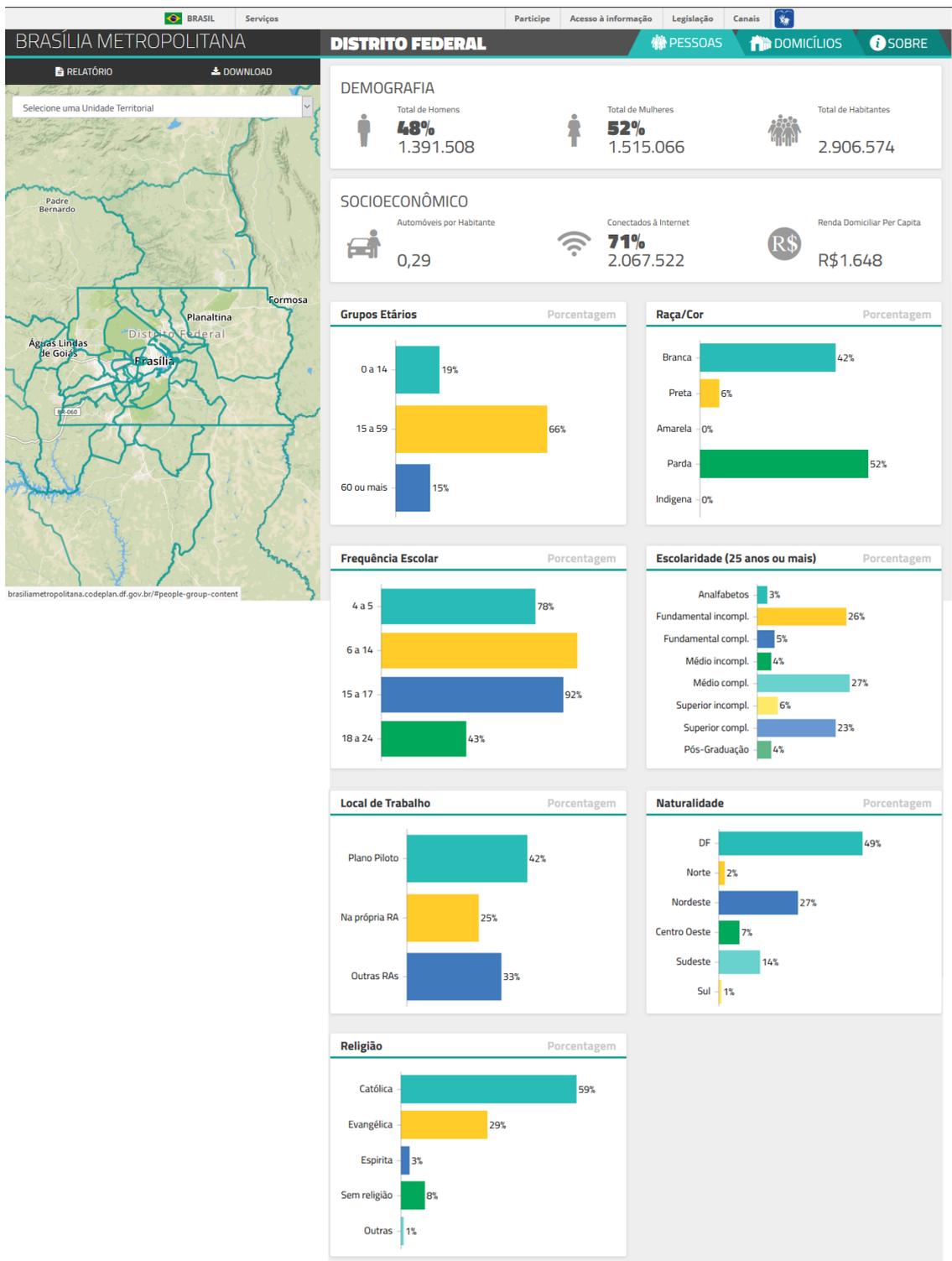
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 7 - Informações Socioeconômicas dos Domicílios do Distrito Federal - PDAD/2015



Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

Figura 8 - Informações Socioeconômicas das Pessoas do Distrito Federal - PDAD 2015



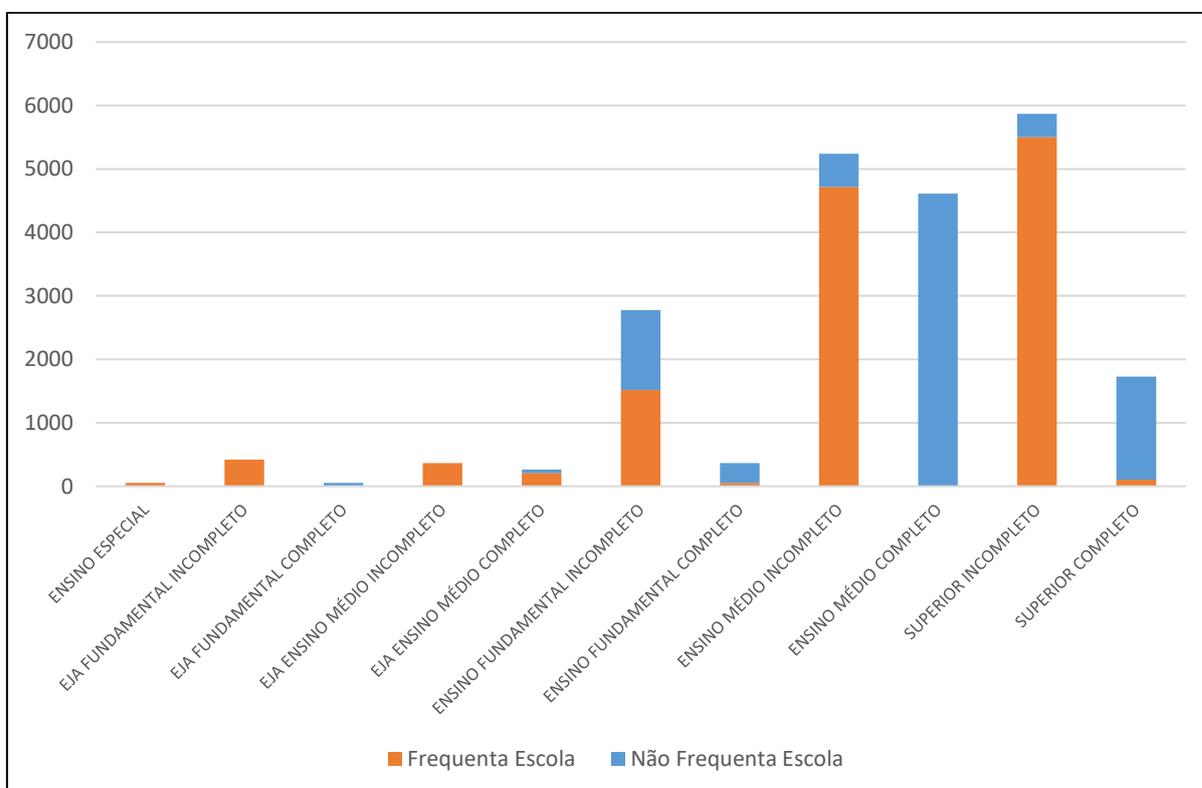
Fonte: <http://brasiliametropolitana.codeplan.df.gov.br/>

2.1. Escolaridade da População de 15 a 24, Frequência à Escola e Local de Estudo

Segundo a PDAD 2015 as três RAs em análise possuem uma população estimada de 21.762 pessoas com até o ensino médio incompleto, o que os torna um público potencial de cursos de ensino profissional. Deste total 49% são residentes em São Sebastião, seguido de 44% residente no Gama e os demais 7% são residentes no Núcleo Bandeirante.

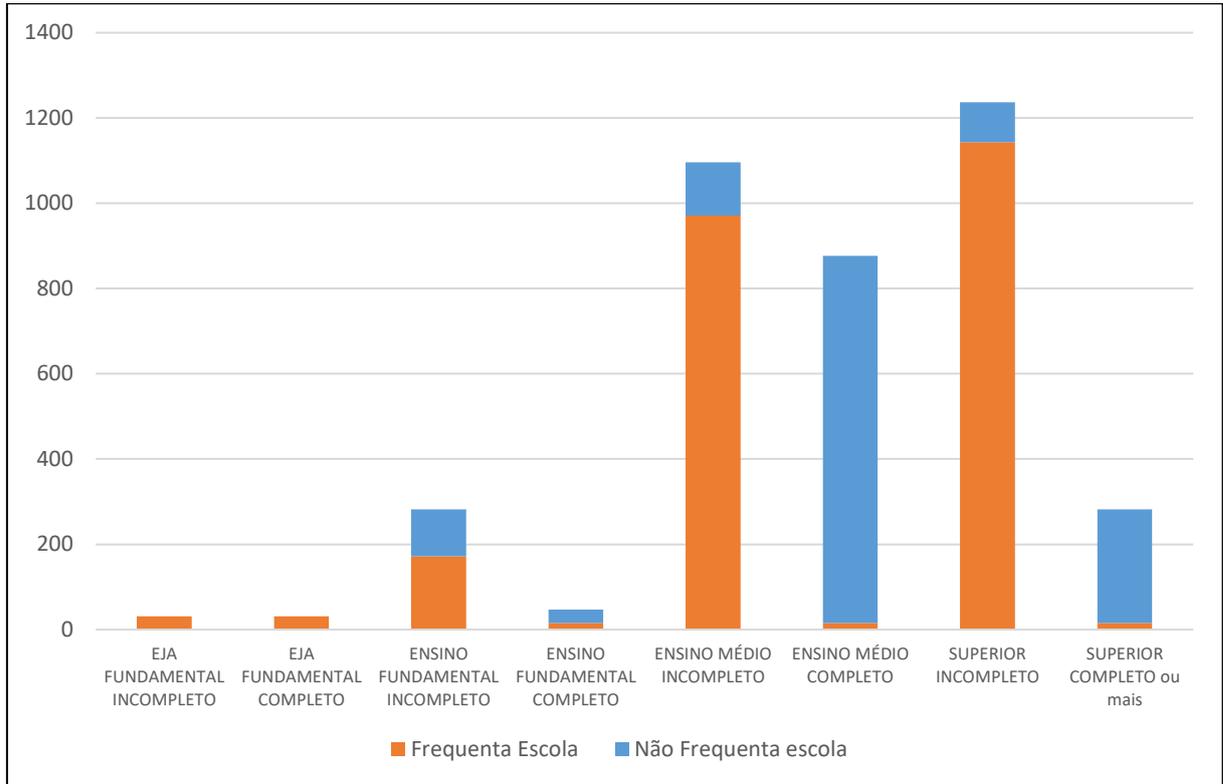
Neste cenário um grande desafio que se coloca para algumas RAs, como São Sebastião, é a redução dos jovens com ensino médio incompleto fora da escola.

Gráfico 1 - Distribuição da População de 15 a 24 anos de idade residente no Gama, segundo escolaridade e frequência à escola ou curso



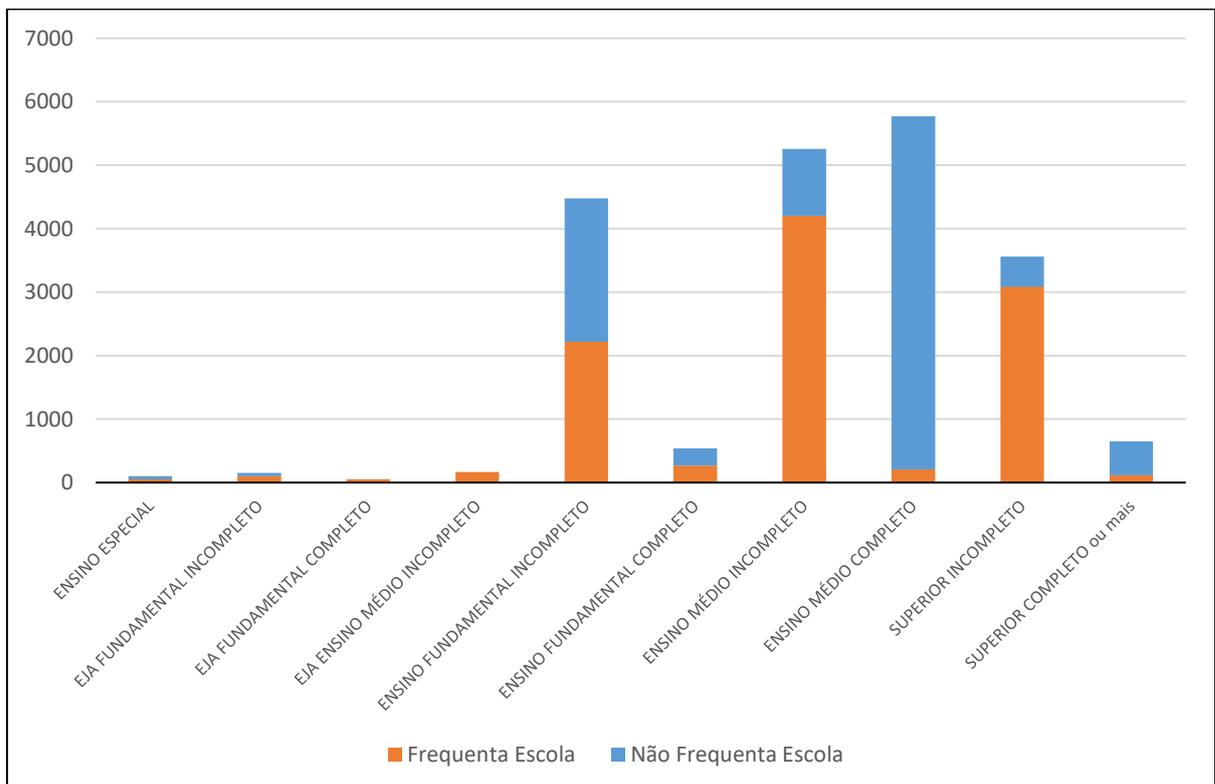
Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD/2015) - Codeplan

Gráfico 2 - Distribuição da População de 15 a 24 anos de idade residente no Núcleo Bandeirante, segundo escolaridade e frequência à escola ou curso



Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD/2015) - Codeplan

Gráfico 3 - Distribuição da População de 15 a 24 anos de idade residente em São Sebastião, segundo escolaridade e frequência à escola ou curso



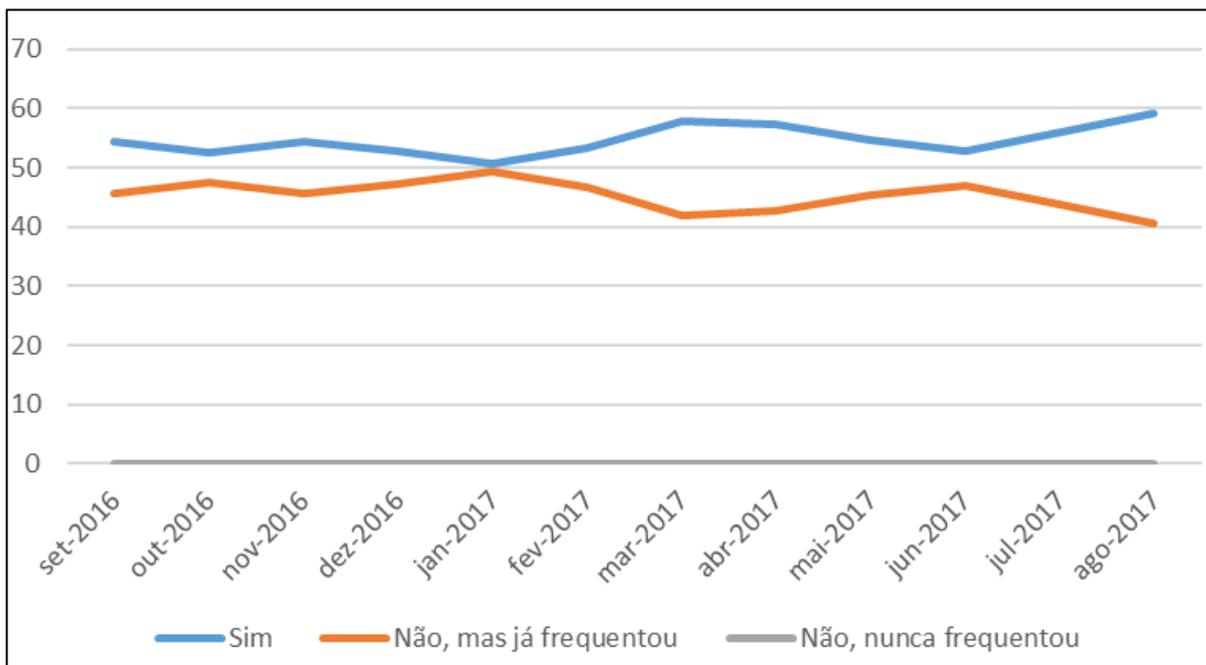
Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD/2015) - Codeplan

3. JOVENS E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (PED)

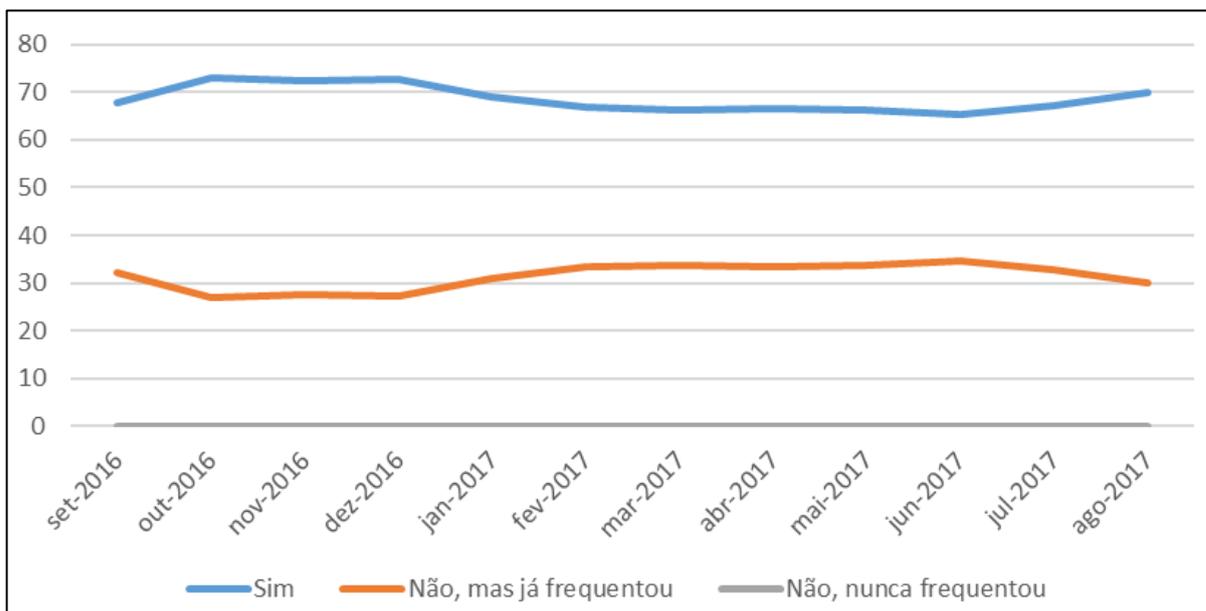
O Dieese, a SEDESTMIDH e a Codeplan acompanham a conjuntura do mercado de trabalho, por meio da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). A PED é uma pesquisa domiciliar mensal, com representatividade para todo o DF. Para auxiliar na definição análise dos cursos profissionalizantes, apresenta um breve quadro, a partir dessas pesquisas sobre o mercado de trabalho no DF. Os grupos de jovens foram divididos em duas faixas etárias 15 a 19 anos e 20 a 24 anos, e selecionados dados para os últimos 12 meses, período mais recente da pesquisa, de forma a jogar luz na evolução recente do mercado de trabalho para jovens no DF. Ainda que se possa argumentar que o período recente mostrou bastante desfavorável para o mercado de trabalho, é importante compreender a dinâmica e a inserção do jovem no mundo do trabalho para melhor planejar a oferta de cursos técnicos.

Os dados da PED mostram que nos últimos 12 meses:

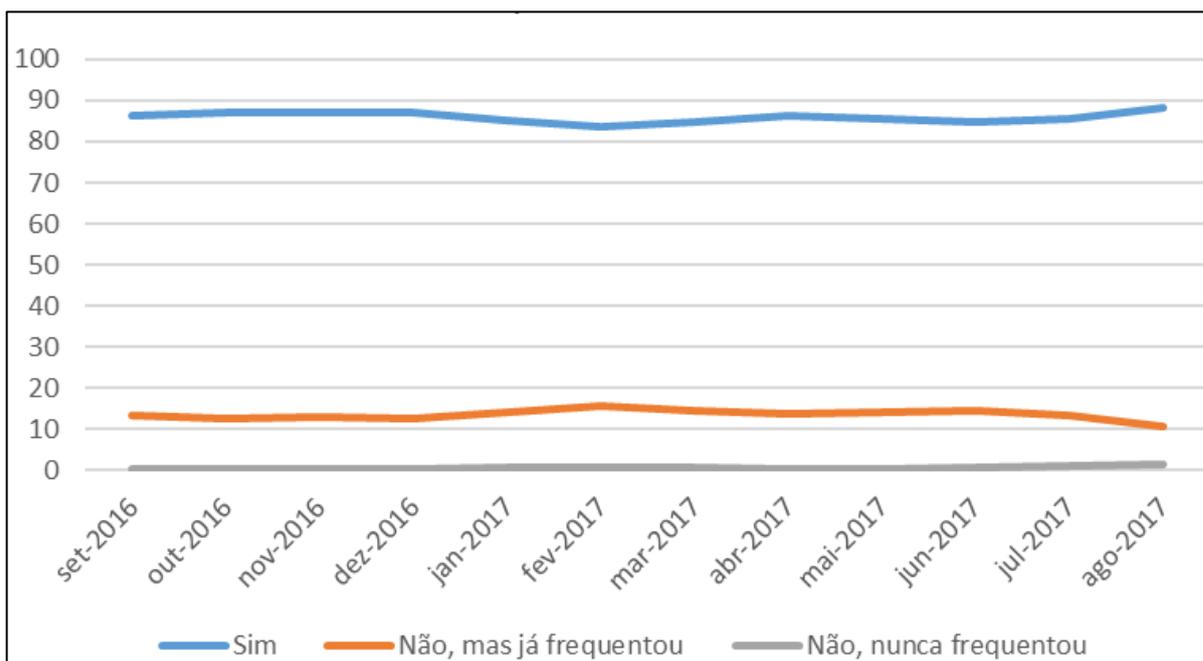
- A PED estima em torno de 250 mil jovens de 15 a 19 anos no DF e 270 mil de 20 a 24 anos. Quanto a frequência escolar, estima-se que perto de 80% das jovens de 15 a 19 anos estão estudando; esse percentual é reduzido para 40% na faixa de 20 a 24 anos.
- Estima-se, também, que entre os jovens de 15 a 19 anos, 40 mil estejam trabalhando; para a faixa etária de 20 a 24 anos; perto de 150 mil estão trabalhando.
- Destes jovens ocupados, 64% na faixa de 15 a 19 frequentam a escola e na faixa de 20 a 24 anos, 37% frequentam a escola.
- Considerando as duas faixas etárias, a estimativa é de que haja 104 mil “jovens nem-nem”, não trabalham, nem estudam, incluindo entre os que não trabalham, os desempregados, ou seja, aqueles com busca ativa por emprego, em outras palavras perto de 20% do total de jovens entre 15 a 29 anos estão fora da escola e não possuem uma ocupação. A distribuição entre as faixas etárias é a seguinte: 35,3 mil de 15 a 19 anos e 68,3 mil de 20 a 24 anos. No entanto, na faixa etária de 15 a 19 anos, o percentual de pessoas procurando emprego é menor do que na faixa etária seguinte. Para o grupo etário mais jovem, de 15 a 19 anos, pouco mais da metade dos jovens nem-nem procuram emprego; enquanto para o grupo etário de 20 a 24, perto de 2/3 estão efetivamente procurando trabalho.
- Quanto ao rendimento, um diferencial importante na inserção no mercado de trabalho é a formalização ou não do jovem. Caso o jovem consiga entrar no mercado de trabalho formal, o diferencial médio bruto seria de 40%. Isto é, um jovem de 15 a 24 anos com carteira assinada ganha em média 40% mais que um jovem no mercado informal.

Gráfico 4 - Distribuição dos jovens de 15 a 19 anos de idade ocupados, por frequência escolar

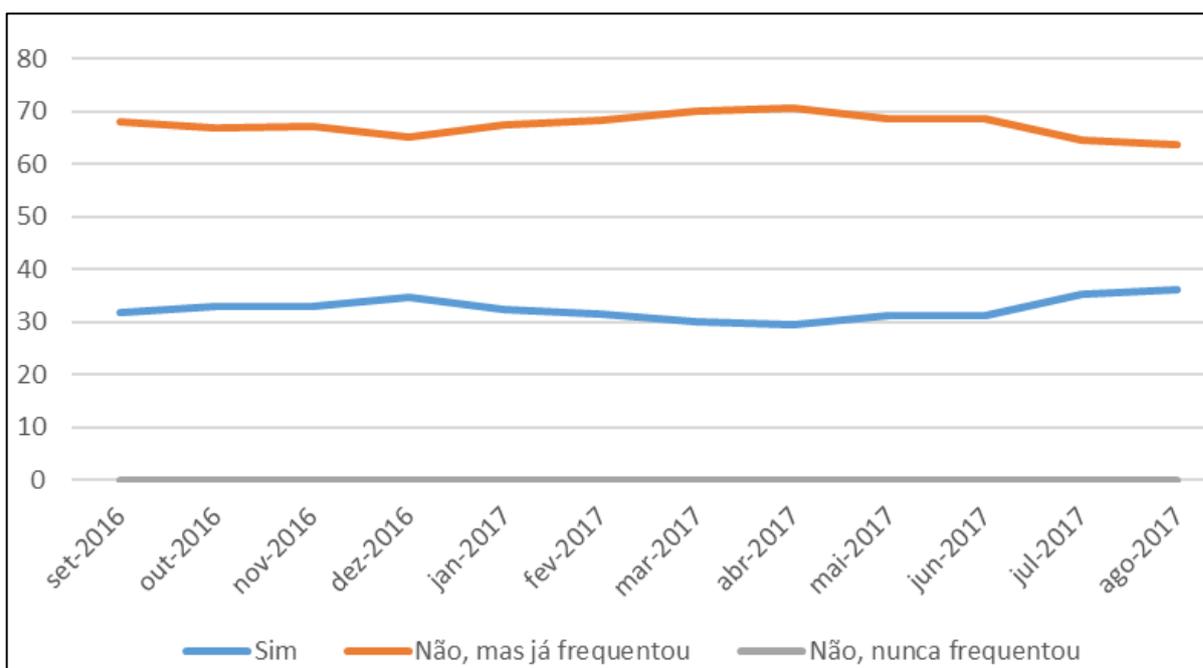
Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

Gráfico 5 - Distribuição dos jovens de 15 e 19 anos de idade desempregados, por frequência escolar

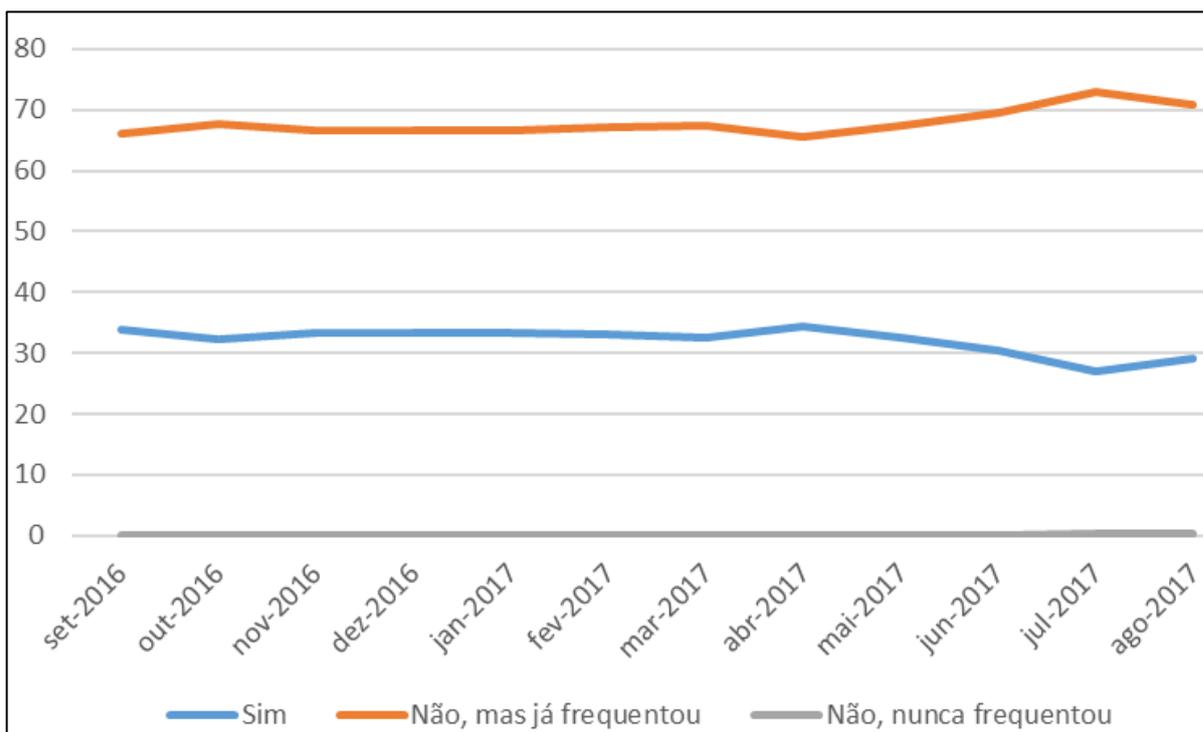
Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

Gráfico 6 - Distribuição dos jovens de 15 a 19 anos de idade inativos, por frequência escolar

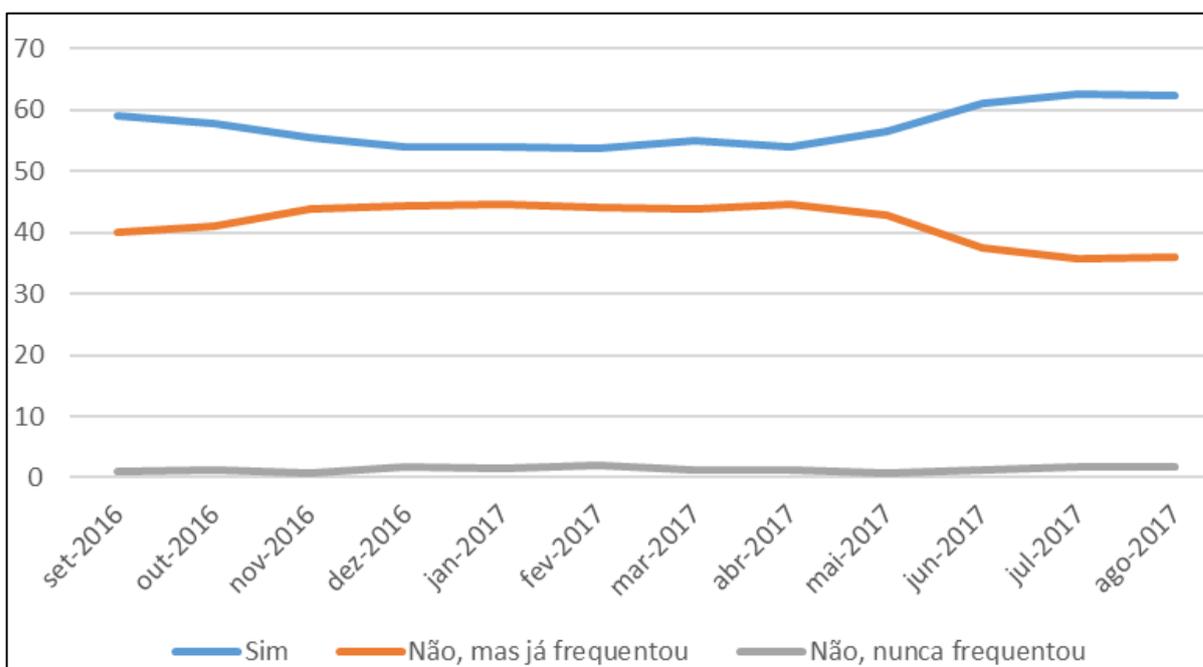
Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

Gráfico 7 - Distribuição dos jovens de 20 a 24 anos de idade ocupados, por frequência escolar

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

Gráfico 8 - Distribuição dos jovens de 20 a 24 anos de idade desempregados, por frequência escolar

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

Gráfico 9 - Distribuição dos jovens de 20 a 24 anos de idade inativos, por frequência escolar

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, Codeplan, SEADE-SP, DIEESE e MTb

4. PERFIL DAS OCUPAÇÕES VINCULADAS A CURSOS TÉCNICOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Esta seção apresenta uma avaliação do mercado formal de trabalho nas Regiões Administrativas pesquisadas. Para isto foram consideradas as ocupações descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 3ª edição de 2016, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal, que puderam ser identificadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTB) também do Governo Federal.

O CNCT traz a descrição de 227 cursos técnicos que por sua vez foram agrupados, segundo suas respectivas caracterizações, em 13 grandes grupos denominados “Eixos Tecnológicos”. Juntamente com a descrição dos 227 cursos técnicos, o CNCT apresentou um mapeamento das possíveis ocupações que podem ser exercidas pelos formandos, utilizando para isto a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)¹. Desta forma, pouco mais de $\frac{3}{4}$ (76,2%) do total de cursos técnicos possui uma ou mais ocupações mapeadas pela CBO. Os demais (23,8%) não possuem este mapeamento, como mostra a Tabela 1.

¹ A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos de ocupação e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É referência obrigatória dos registros administrativos dos diversos programas da política de trabalho do País, constituindo uma ferramenta fundamental para as estatísticas de emprego.

Tabela 1 - Distribuição dos cursos técnicos descritos no CNCT, por CBO vinculada, segundo Eixos tecnológicos

Eixos Tecnológico	Total de cursos	Quantidade de cursos	
		Com um ou mais CBOs	Sem CBOs
Valores absolutos			
Total geral	227	173	54
Ambiente e saúde	28	23	5
Controle e processos industriais	23	23	0
Desenvolvimento educacional e social	11	3	8
Gestão e negócios	17	15	2
Informação e comunicação	10	10	0
Infraestrutura	17	17	0
Militar	35	21	14
Produção alimentícia	8	3	5
Produção cultural e design	30	22	8
Produção industrial	22	17	5
Recursos naturais	17	12	5
Segurança	2	1	1
Turismo, hospitalidade e lazer	7	6	1
Valores relativos (%)			
Total geral	100,0	76,2	23,8
Ambiente e saúde	100,0	82,1	17,9
Controle e processos industriais	100,0	100,0	0,0
Desenvolvimento educacional e social	100,0	27,3	72,7
Gestão e negócios	100,0	88,2	11,8
Informação e comunicação	100,0	100,0	0,0
Infraestrutura	100,0	100,0	0,0
Militar	100,0	60,0	40,0
Produção alimentícia	100,0	37,5	62,5
Produção cultural e design	100,0	73,3	26,7
Produção industrial	100,0	77,3	22,7
Recursos naturais	100,0	70,6	29,4
Segurança	100,0	50,0	50,0
Turismo, hospitalidade e lazer	100,0	85,7	14,3

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Cadastro Nacional de Cursos Técnicos, 3ª Edição
Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

As CBOs descritas no CNCT foram identificadas na RAIS dos anos de 2010 até 2016 e selecionados para a análise, sempre considerando os ocupados com vínculo ativo em 31 de dezembro e descartando os demais.

Não foram consideradas na análise informações relativas a pessoas empregadas vinculadas a ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ATIVIDADES DE DEFESA NACIONAL e MINISTÉRIO DA DEFESA, pois desde 2012 esses dados estão sendo atribuídos apenas ao Distrito Federal por motivos de Segurança Nacional.

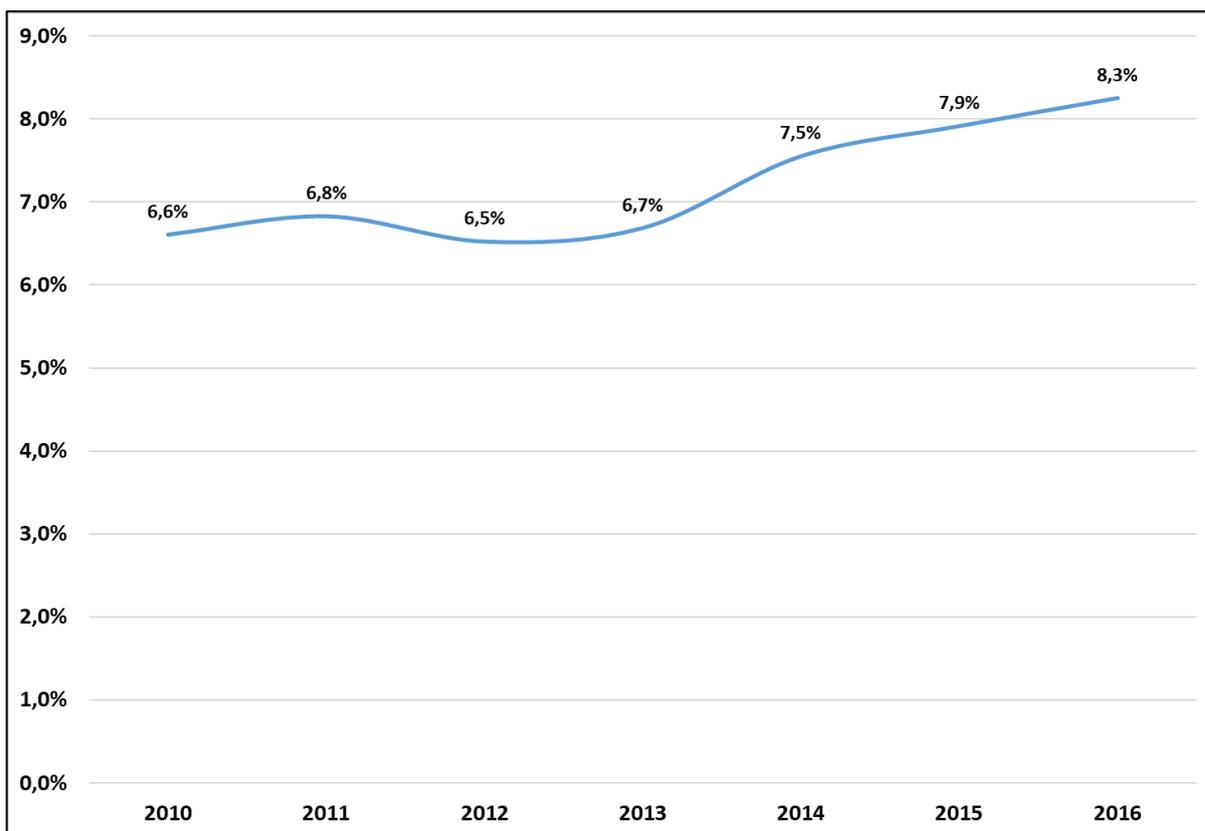
Os dados obtidos da RAIS entre os anos 2010 e 2016, inclusive, mostram que:

- O percentual de ocupações vinculadas a cursos técnicos em relação ao total no Distrito Federal vem aumentando ao longo dos anos. Em 2010 este percentual chegou a 6,6% e em 2016 atingiu os 8,3% (Gráfico 11).
- Considerando as faixas de idade, o Distrito Federal apresentou queda no volume

de ocupações vinculadas a cursos técnicos na faixa etária entre os 15 e 17 anos, que constitui o público-alvo de jovens aprendizes. O leve crescimento na faixa etária entre os 18 e 24 anos com estabilidade nos três últimos anos dão indícios de possível migração entre faixas. A mesma análise pode ser feita para a faixa etária de 25 anos ou mais, que apresentou crescimento nos três últimos anos analisados (Gráfico 12).

- Apesar de uma queda apresentada no ano de 2012, passivo de uma análise mais detalhada, o salário mediano das ocupações vinculadas a cursos técnicos apresentou aumento entre os anos de 2013 e 2015, dando indícios de estabilização em 2016.
- Devido ao grande volume de ocupações vinculadas a cursos técnicos nas RAs em análise, optou-se por selecionar apenas aquelas que apresentaram percentual acima de 1% de ocupados na RAIS ano base 2016, e verificar sua evolução nos anos anteriores.
- Desta forma foi possível observar que na RA do Gama quase 23% das ocupações estavam vinculadas a 7 cursos técnicos (Técnico em: Lazer, Ludoteca, Logística, Fabricação Mecânica e Orientação Comunitária) (Gráfico 14).
- Já na RA do Núcleo Bandeirante 53% das ocupações estavam vinculadas a 8 cursos técnicos (Técnico em: Secretariado, Comércio, Vendas, Cuidados de Idosos, Automação industrial, Eletroeletrônica, Eletrônica e Hospedagem) (Gráfico 15).
- Por fim assim como no Gama, 25,8% das ocupações na RA de São Sebastião estavam vinculadas a 7 cursos técnicos (Técnico em: Lazer, Ludoteca, Radiologia, Comércio, Transações Imobiliárias e Edificações). No caso das ocupações relacionadas ao curso de Técnico em Agente Comunitário, ele foi relacionado porque entre os anos de 2010 até 2015 ele mostrou-se bastante expressivo (Gráfico 16).

Gráfico 11 - Percentual de empregados em ocupações vinculadas a cursos técnicos^(*), por ano base da RAIS, em relação ao total de vínculos^(**) no Distrito Federal

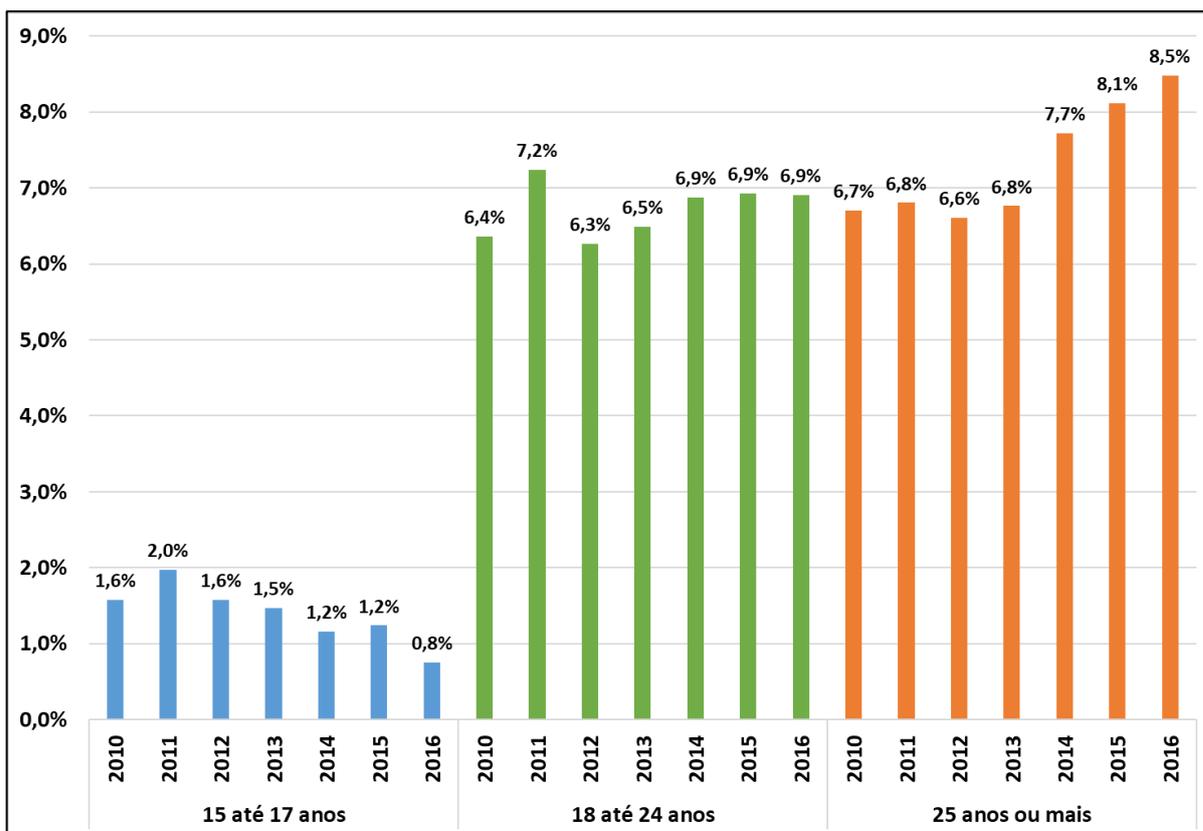


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(**) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

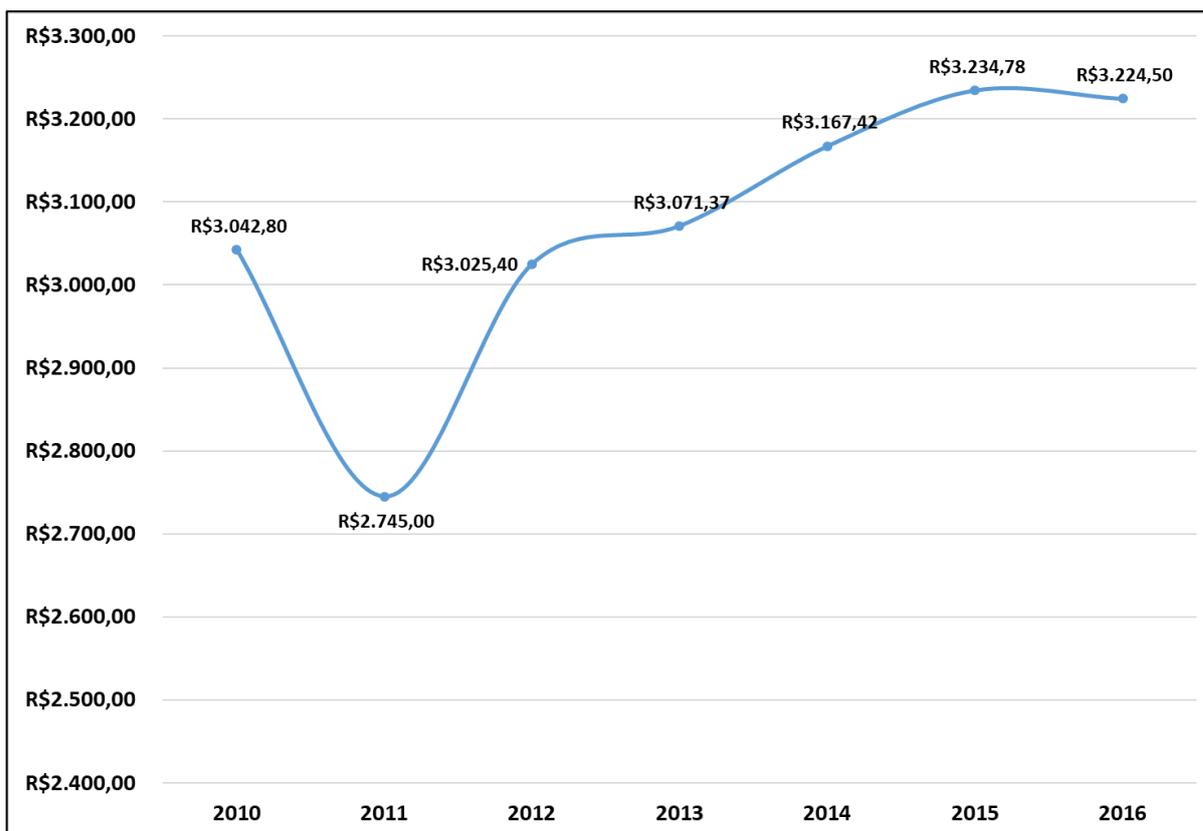
Gráfico 12 - Percentual de empregados em ocupações vinculadas a cursos técnicos^(*), por ano base da RAIS^(**) segundo faixas de idade

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(**) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

Gráfico 13 - Salário Contratual mediano, em valores reais^(*), dos empregados vinculados a cursos técnicos^(**) por ano base da RAIS^(***)

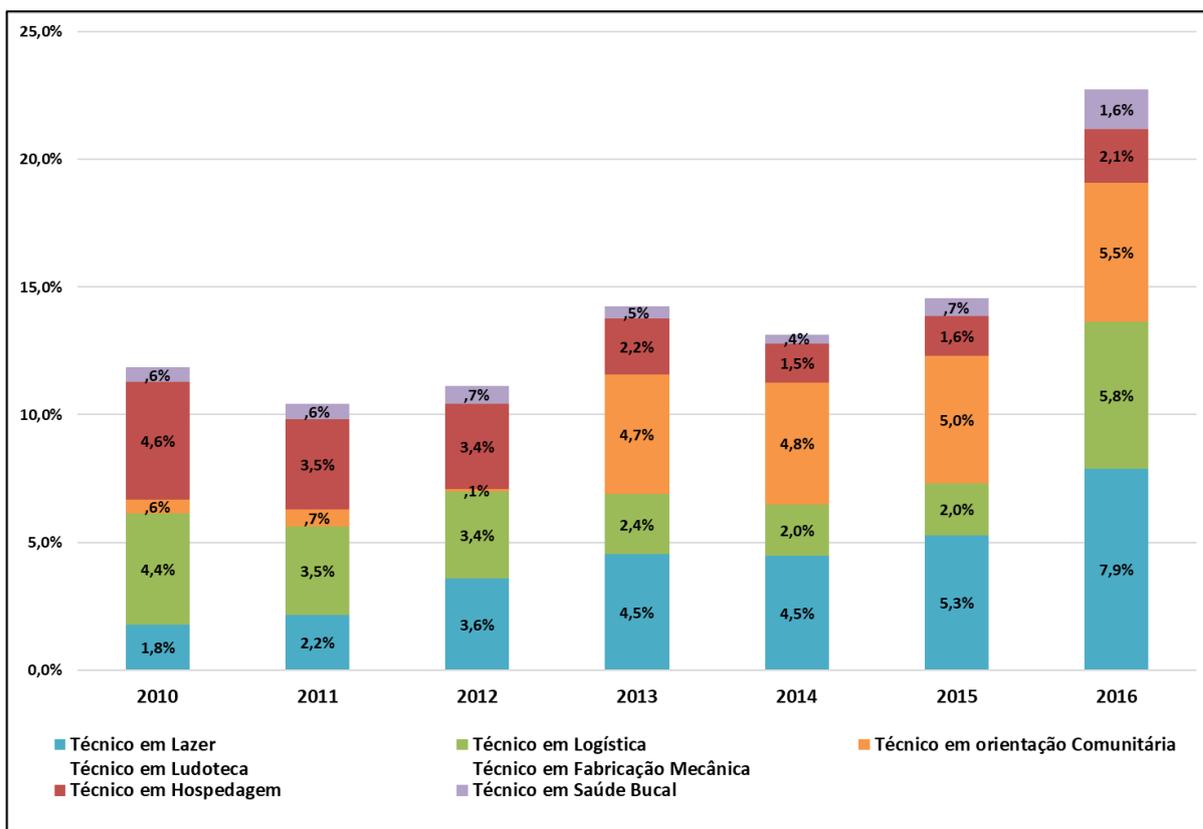
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) A preços de setembro de 2017 com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE).

(**) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(***) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

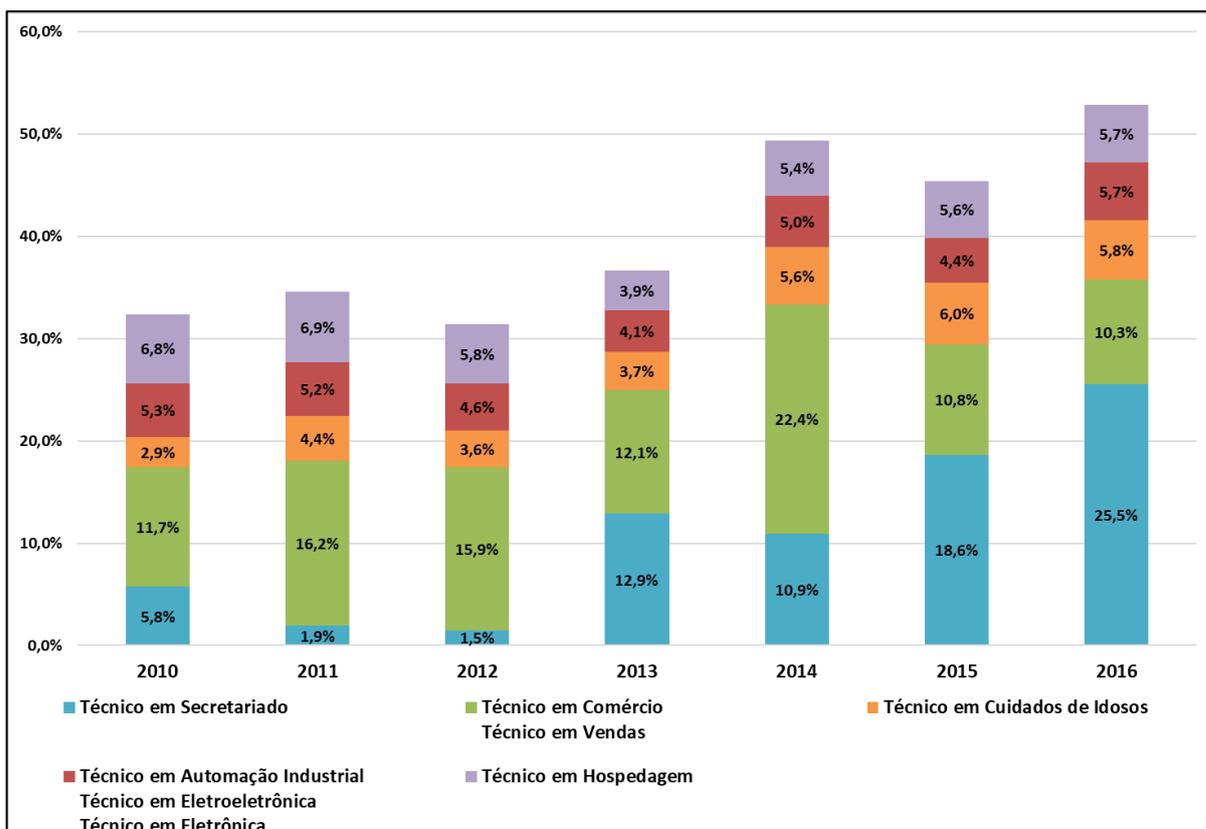
Gráfico 14 - Percentual de empregados em ocupações vinculadas a cursos técnicos^(*), por ano base da RAIS^(**), na Região Administrativa Gama

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(**) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

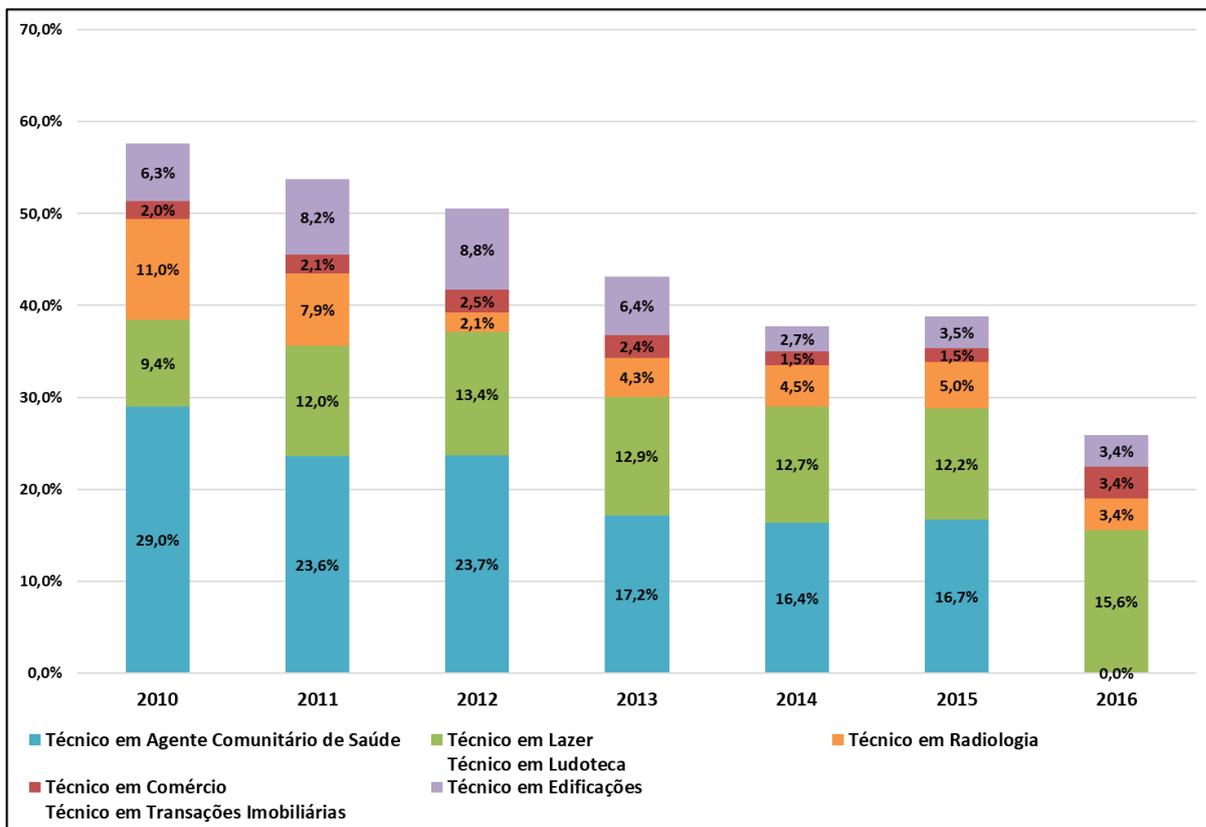
Gráfico 15 - Percentual de empregados em ocupações vinculadas a cursos técnicos^(*), por ano base da RAIS^(**), na Região Administrativa Núcleo Bandeirante

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(**) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

Gráfico 16 - Percentual de empregados em ocupações vinculadas a cursos técnicos^(*), por ano base da RAIS^(**), na Região Administrativa São Sebastião

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTb)

Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS/Codeplan)

(*) Não foram incluídas na análise informações vinculadas ao Eixo Tecnológico MILITAR.

(**) Também não foram incluídos na análise empregados de ocupações vinculadas a CNAE 84221: Defesa.

5. CONCLUSÕES GERAIS

Quanto ao perfil socioeconômico e demográfico das três RAs analisadas é possível observar que:

- As RAs possuem serviços públicos universalizados. Em termos de infraestrutura urbana o Núcleo Bandeirante é a RA com maior número de apartamentos em relação as demais.
- O Núcleo Bandeirante é a RA com a maior renda mensal domiciliar per capita (R\$ 1.825), inclusive em relação ao Distrito Federal (R\$ 1.684).
- Quanto ao local de trabalho dos moradores, 46% dos ocupados residentes no Gama trabalham na própria RA, o maior percentual de pessoas entre as três RAs. No Núcleo Bandeirante e São Sebastião os maiores percentuais são os ocupados residentes nestas RAs trabalhando no Plano Piloto (41% e 28% respectivamente).
- Quanto a frequência escolar 95% dos moradores do Núcleo Bandeirante e Gama na faixa etária de 15 a 17 anos frequentam a escola. Já em São Sebastião este percentual cai para 89% das pessoas na faixa etária.
- Interessante também notar que para a faixa seguinte de 18 a 24 anos, tanto o Núcleo Bandeirante, quanto o Gama, apresentam 50% e 48% de percentual de frequência à escola, um pouco acima da média do DF de 43%. São Sebastião, por outro lado, tem um percentual de frequência à escola, para a faixa etária de 18 a 24 anos de 35%.

Quanto a inserção do jovem no Mercado de Trabalho observou-se que:

- A PED estima em torno de 250 mil jovens de 15 a 19 anos no DF e 270 mil de 20 a 24 anos. Quanto a frequência escolar, estima-se que perto de 80% das jovens de 15 a 19 anos estão estudando; esse percentual é reduzido para 40% na faixa de 20 a 24 anos.
- Estima-se, também, que entre os jovens de 15 a 19 anos, 40 mil estejam trabalhando; para a faixa etária de 20 a 24 anos; perto de 150 mil estão trabalhando.
- Destes jovens ocupados, 64% na faixa de 15 a 19 frequentam a escola e na faixa de 20 a 24 anos, 37% frequentam a escola.
- Considerando as duas faixas etárias, a estimativa é de que haja 104 mil jovens que não trabalham, nem estudam (este grupo é chamado de “jovens nem-nem”) incluindo entre os que não trabalham os desempregados, ou seja, aqueles com busca ativa por emprego, em outras palavras perto de 20% do total de jovens entre 15 a 29 anos estão fora da escola e não possuem uma ocupação. A distribuição entre as faixas etárias é a seguinte: 35,3 mil de 15 a 19 anos e 68,3 mil de 20 a 24 anos. No entanto, na faixa etária de 15 a 19 anos, o percentual de pessoas procurando emprego é menor do que na faixa etária seguinte. Para o grupo etário mais jovem, de 15 a 19 anos, pouco mais da metade dos “jovens nem-nem” procuram emprego; enquanto para o grupo etário de 20 a 24, perto de 2/3 estão efetivamente procurando trabalho.

- Quanto ao rendimento, um diferencial importante na inserção no mercado de trabalho é a formalização ou não do jovem. Caso o jovem consiga entrar no mercado de trabalho formal, o diferencial médio bruto seria de 40%. Isto é, um jovem de 15 a 24 anos com carteira assinada ganha em média 40% mais que um jovem no mercado informal.

Quanto as ocupações formais os que chamou mais a atenção foram os seguintes pontos:

- A demanda por ocupações relacionadas a cursos técnicos vem aumentando nestes últimos anos no Distrito Federal.
- Há indícios de migração das ocupações entre as faixas etárias analisadas, principalmente entre a faixa etária de 15 até 17 anos para a faixa etária de 18 até os 24 anos de idade.
- Em termos salariais, observou-se um aumento no ganho mediano das ocupações analisadas.
- No Gama os cursos com maior número de ocupações são: Técnico em Lazer ou Técnico em Ludoteca. Já no Núcleo Bandeirante o curso técnico com maior número de ocupações relacionadas foi o curso Técnico em Secretariado. Por fim em São Sebastião as ocupações relacionadas ao curso de Técnico em Lazer foram as que apresentaram maior volume.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br